

A FAMÍLIA COMO PONTO DE DISCUSSÃO COM GRUPO DE PESSOAS TRANS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suzana Maria Rosenda Nunes
Janayna de Almeida Andrade
Ana Evelyn Santos
Sara Marine Marques Benedito

INTRODUÇÃO: Atualmente, existem várias configurações familiares, saindo de uma idealização ainda existente de que a organização familiar nuclear (composta pela mãe, o pai e os filhos) é a única ou a mais esperada. Desta forma, entram em cena modelos de família que vão além de laços sanguíneos, raça, etnia, sexualidade ou gênero. Nesse contexto, faz-se necessário a criação de espaços que abordem essas novas configurações familiares temática. A Terapia Ocupacional faz uso do grupo temático na busca da potencialização do diálogo e das trocas de experiências visando uma melhor adaptação do sujeito a situações de sua vida no âmbito individual e social. **OBJETIVO:** Proporcionar um espaço de compartilhamento, discussão e reflexão sobre suas vivências pessoais. **MÉTODOS:** Grupo temático, abordando o tema “Família”, de cunho aberto, participando cerca de 20 usuários. O grupo foi moderado por duas terapeutas ocupacionais a partir da pergunta “o que é família para você?” os integrantes expressaram suas opiniões, sendo um espaço aberto, horizontal, em um momento de escuta de todos e todas, com empatia e respeito às diferenças. **RESULTADOS:** O grupo possibilitou para os usuários a reflexão sobre o que é família e a ampliação do seu conceito para além da família nuclear, maximizando a visão para as redes de suporte que o indivíduo pode encontrar, sendo eles os amigos, vizinhos, entre outras. Houve significativa divergência entre as opiniões, o que foi enriquecedor para os discentes em relação a forma de se conduzir um grupo. **DISCUSSÃO E CONCLUSÕES:** Percebendo que as famílias das pessoas trans trazem um novo modo de constituir família no meio social a aceitação por parte dos parentes e familiares é crucial na colocação desta pessoa em sociedade pois torna-se fonte de suporte social, assim como o diálogo sobre sexualidade e gênero deve ser colocado para que haja mais respeito e redução dos sofrimentos das pessoas trans. Pode-se concluir que não há uma única definição do que é família, e que cada indivíduo terá o seu conceito a partir das experiências ao longo de sua vida. Além disso, as relações familiares podem influenciar de maneira negativa ou positiva na vida do sujeito.

Palavras-Chave

Família; Pessoas Transgênero; Terapia ocupacional.

ARTE, CULTURA E TERAPIA OCUPACIONAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL COM GRUPO DE CAPOEIRA

*Adrielle Barreto Santos
Maiara Nascimento Da Silva
Tauane Menezes de Oliveira
Larissa Galvão*

INTRODUÇÃO: Entende-se que o envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento, que não ocorre de forma análoga a todos, considerando-se a singularidade, e as influências de natureza fisiológica, psicológica, patológica, social, que podem modificar a qualidade de vida na velhice. O fortalecimento das relações interpessoais, incentivo a alimentação saudável e participação em atividades artísticas e culturais, contribuem na promoção do bem estar e no envelhecimento saudável. Pensando nisso, a capoeira é um grande patrimônio cultural reconhecida por aspectos musicais, corporais e lúdicos, aliada na melhoria da capacidade funcional, social e psicológica dos praticantes. A Terapia Ocupacional tem papel fundamental na articulação entre os conhecimentos técnicos e os populares direcionados a manutenção da saúde do idoso através da promoção de hábitos de vida saudável. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de uma ação com idosos de um grupo de capoeira, como parte de finalização do módulo Saúde do Idoso em Terapia Ocupacional. **RESULTADOS:** Através de depoimentos dos idosos sobre a importância da capoeira foi evidenciado que a busca do envelhecimento saudável contribui como um despertar corporal holístico, aprimorando o desenvolvimento do autocuidado e da manutenção da qualidade de vida, permitindo aos discentes a reflexão sobre a importância destas estratégias para um envelhecimento ativo. **DISCUSSÃO:** O envelhecimento pode acarretar perdas, cabendo ao idoso encontrar formas de enfrentamento, assim, a participação no grupo reforça seu valor pessoal, permite a troca de experiências, melhora a autoestima, fortalece vínculos afetivos e regata a motivação para com a vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência entre discentes e idosos possibilitou a compreensão da contribuição do Terapeuta Ocupacional no processo de envelhecimento, ampliando a atenção em saúde para além dos conhecimentos teóricos em direção a prática social, artística e cultural.

288

Palavras-Chave

Saúde do idoso, Cultura, Terapia Ocupacional

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM CENTRO DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL

*Marina Maria Maia Caldas
Sandra Yoshie Uraga Morimoto
Luiza Carla de Melo
Júlia Miranda do Nascimento
Camilla Brito da Silva Herculano
Bruna Antunes Souto Favero Borba*

INTRODUÇÃO: A invisibilização da população em situação de rua e o descaso público são uma problemática de causa multifatorial. Hoje, existem políticas que garantem serviços especializados de atenção a esse público e a Terapia Ocupacional, no campo social, atua no fortalecimento e resgate dos diversos tipos de vínculos do indivíduo, reconhecendo os problemas e os direitos sociais como universais, além de promover a justiça ocupacional.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência a partir de aulas práticas da disciplina de Terapia Ocupacional Social. Foram realizadas seis intervenções com um grupo de residentes do Centro de Reintegração Social em Recife/PE com discentes e uma docente do curso de Terapia Ocupacional, semanalmente entre maio a junho de 2017. **RESULTADOS:**

As atividades foram planejadas, a partir da demanda apresentada pelos participantes. Buscou-se trabalhar o vínculo, a interação social, o lazer, o incentivo à discussão e reflexão sobre a vida e os direitos enquanto cidadãos, além de explorar o poder de identificação e resolução de problemas. Estimulou-se a reflexão sobre o autoconhecimento, autocuidado, trabalhando a expressão de emoções e discutido a finalização de ciclos. **DISCUSSÃO:** Intervenções com abordagem dialógica enriqueceram a interação nas práticas, resultando positivamente nas propostas ofertadas. Por se tratarem de indivíduos com origens e trajetórias de vida diferentes, a gincana da atividade em grupo permitiu a percepção da particularidade dentro da equipe e o funcionamento da ação sem causar conflitos, reforçando a reflexão e a manutenção de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O terapeuta ocupacional no Centro de Reintegração Social é essencial, visto as negligências sofridas por esse público, enfraquecimento/rompimento dos laços familiares, além de abstinência. O aprendizado compartilhado durante os atendimentos serviu de reafirmação dos conhecimentos trabalhados em sala de aula e, sobretudo para o rompimento de paradigmas e formação pessoal de cada discente. Recolher

289

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social, Participação Social

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NUM CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tauane Menezes de Oliveira

Cristiane Elias de Jesus

Maria Natália Santos Calheiros

INTRODUÇÃO: O Centro de Referência de Assistência Social visa à prevenção de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios. Adolescentes em situação de vulnerabilidade social representam uma parcela do público deste serviço que precisa de ajuda para fortalecer seus vínculos e empoderamento. Neste contexto, o terapeuta ocupacional destaca-se pelas ações de minimizar os impactos dos fatores de riscos, auxiliando no desempenho dos papéis ocupacionais e inserção social destes sujeitos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de acadêmicos de Terapia Ocupacional realizada entre os meses de dezembro de 2016 a janeiro de 2017 durante a Subunidade Prática de Integração Ensino – Serviço em Terapia Ocupacional I. Embasado no Arco de Maguerez, buscando conhecer a realidade dos adolescentes de um Centro de Referência de Assistência Social e as possíveis atuações da Terapia Ocupacional nesse contexto. **RESULTADOS:** Foram realizados três encontros: Observação e levantamento dos pontos-chave: vulnerabilidade social e expectativa para o futuro. Fomos apresentados à equipe e adolescentes, onde pudemos estabelecer os primeiros contatos e conhecer o local; Problematização e planejamento da intervenção: realizado em grupo com intuito de planejar nossa ação e Intervenção: Foi realizada uma dinâmica cujo objetivo era trabalhar a expectativa de futuro proporcionando a interação e reflexão dos adolescentes perante seus sonhos. **DISCUSSÃO:** As ações foram planejadas a partir das necessidades levantadas pelo local e sujeitos envolvidos, conforme preconizado pela metodologia da problematização. Percebeu-se que diversos fatores de riscos associam-se à vulnerabilidade daqueles adolescentes, sendo o Centro de Referência um fator de proteção. A intervenção possibilitou aos acadêmicos identificar uma proposta de atuação do terapeuta ocupacional neste contexto e aos adolescentes a reflexão e o empoderamento sobre seus sonhos e tomada de decisão para conquistá-los. **CONCLUSÃO:** Esta experiência permitiu aos acadêmicos vivenciar a realidade de um Centro de Referência de Assistência Social e perceber a relevância da intervenção terapêutica ocupacional neste serviço.

290

Palavras-Chave

Vulnerabilidade Social - Terapia Ocupacional - Serviço Social – Adolescente.

TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

*Júlia Miranda do Nascimento
Bruna Antunes Souto Favero Borba
Taynnah Karoline Pereira Máximo
Luíza Carla de Melo
Marina Maria Maia Caldas
Sandra Yoshie Uraga Morimoto*

INTRODUÇÃO: O terapeuta ocupacional, no campo social, é direcionado a refletir questões de vulnerabilidade expostas ao sujeito e toda conjuntura estrutural e organizacional implicada, que influenciam seu desempenho ocupacional. Ao prestar assistência às crianças em situação de vulnerabilidade pode incluir-se no meio escolar, sendo ambiente de aprendizado e convívio social. **METODOLOGIA:** Relato de experiência de sete visitas em uma instituição que atende famílias em situação de vulnerabilidade social, por estudantes e professora, como prática da disciplina de Terapia Ocupacional Social. **RESULTADOS:** Foram efetivadas intervenções em um grupo de crianças de 4 a 6 anos, em que as demandas principais consistiam em violência física e negligência, sendo percebidos casos de maus tratos e precariedade na higiene, influenciando no desempenho das ocupações competentes às crianças. As atividades se baseavam em momentos lúdicos, buscando refletir questões sobre a importância da higienização, cultura da paz e direitos infantis, além de estimular convívio socioemocional entre elas. Realizou-se atividades expressivas (teatro, dança); manuais; grupais e recreativas. Pode-se perceber fortificação das relações afetivas entre os alunos e professora e adoção de práticas de higiene mais sistematizadas. Foram também enviados relatórios aos coordenadores e gestores da instituição, evidenciando demandas mais graves de violência. **DISCUSSÃO:** Notou-se a presença de características associadas aos achados literários como atenuação do autocuidado, dificuldade de alimentação de caráter nutricional justificada pela vulnerabilidade e alteração na relação socioemocional com familiares. Essas características se relacionam aparentemente com a negligência, considerada um tipo de violência intrafamiliar, caracterizando-se por omissões físico-emocionais, influenciando o desenvolvimento, bem-estar, saúde, educação, nutrição, supervisão, condições seguras de vida da criança e desempenho ocupacional. **CONCLUSÃO:** A vulnerabilidade social vivenciada na infância é capaz de ser refletida nas formas de cuidado experienciadas e expressas. Relações sociais existentes e sua manutenção interferem no desempenho ocupacional.

291

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social, Assistência Social.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: QUANDO A AGRESSÃO DESTRÓI O AMOR PRÓPRIO

Juliana Passos Lima

Johanderson da Silva Ferreira

Os casos de violência doméstica vêm acontecendo de forma crescente e constante nos últimos anos, e com esse crescimento esse tema tem tomado maiores proporções e tem sido discutido por outros pontos de vista. A violência doméstica não é vista apenas como caso de segurança pública, mas é considerado também problema de saúde pública, pois se sabe que a violência afeta diretamente a saúde da mulher, abrindo assim discussão sobre as abordagens feitas com as vítimas e os caminhos que são criados para trabalhar com os agressores. Com o objetivo de entender como a violência contra as mulheres e os tipos de violência pôde-se perceber características que influenciam no perfil do agressor e da vítima de violência doméstica. Foi realizado um estudo epidemiológico, do tipo corte transversal utilizando os prontuários do ano de 2013, do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS “Araceli”, no município de Lagarto-SE para análise. Os principais resultados quanto: tipos de violências, foram as ameaças, sendo um total de 44 queixas, seguido por 13 de lesão corporal, 11 de injúria e 2 de abuso sexual. Quanto a escolaridade a maioria dessas mulheres tem um nível baixo de instrução, quanto do agressor, a maioria não apresenta informações sobre esse aspecto. Quanto ao vínculo do agressor estes mantinham uma relação afetiva, sendo parceiros ou ex-parceiros íntimos. Quanto ao desfecho 28 prontuários não apresentavam informações, 19 informavam que a vítima não achou necessário ter um acompanhamento, 15 que a vítima entrou em acordo com o agressor e voltou à convivência com o mesmo. Conclui-se que muitas dessas mulheres abandonaram o serviço por desesperança, resultado dessa saúde abalada e, infelizmente impossibilitando resultados e efetiva mudança na sua realidade, principalmente em relação ao retorno do convívio dessa vítima com seu agressor que também por muitas vezes é seu companheiro. Recolher

292

Palavras-Chave

violência, violência doméstica, terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E CULTURA: CATEGORIAS ANALÍTICAS, PROPOSITIVAS E ENGAJADAS

Isadora Cardinalli

Carla Regina Silva

Marina Sanches Silvestrini

Ana Carolina da Silva Almeida Prado

Leticia Ambrosio

Solange Tiemi Hanada

INTRODUÇÃO: A cultura é considerada como essência indissociável às vidas humanas, direito humano inerente e intransferível a todos e fator de desenvolvimento de qualquer sociedade. Dada sua importância e abrangência, o campo da cultura em Terapia Ocupacional tem ampliado suas ações, debates e construções teórico-práticas e epistemológicas.

METODOLOGIA: Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar três categorias analíticas de estratégias e proposições, estruturadas a partir de experiências integradas teórico-práticas, engajadas no compromisso ético-político da terapia ocupacional e baseadas nas três dimensões cidadã, simbólica e econômica da cultura. **RESULTADOS:** As categorias analíticas, propositivas e engajadas da Terapia Ocupacional partem do agenciamento: 1) **Fruição Cultural:** apreciação e experimentação de novas linguagens e expressões, consumo de bens culturais, participação/cidadania, acessibilidade, apropriação de identidades e símbolos, pertencimento; 2) **Produção Cultural:** elaboração e efetivação de processos de criação, produção material e imaterial, acesso de espaços, meios, materiais, técnicas, potencial de trocas simbólicas e econômicas (sustentáveis, conscientes, inclusivas), expressão de questões socioculturais, reconhecimento, protagonismo; 3) **Gestão Cultural:** empreendedorismo, economias alternativas e criativas (potencial de trocas simbólicas e econômicas sustentáveis, conscientes, inclusivas), ciclos estratégias e modelos de gestão participativas, colaborativas e inventivas, produtos e bens materiais e imateriais da cultura, articulação de redes. **DISCUSSÃO:** Consideramos a atuação terapêutica-ocupacional nestas categorias analíticas e propositivas como estratégias de atuação no campo da cultura, em todos os cursos de vida e todos setores sociais, sobretudo para sujeitos-coletivos foco das ações em terapia ocupacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A correlação da terapia ocupacional no campo da cultura, a partir das categorias analíticas, propositivas e engajadas apresentadas, ampliam o foco de atuação e contribuem para as produções sensíveis, diversas, contra-hegemônicas, que envolvam afetos e crítica, visando transformação social e sublimação da vida.

293

Palavras-Chave

terapia ocupacional, cultura, direitos culturais, pesquisa, intervenção

EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE MENINAS ADOLESCENTES COM TEMÁTICA DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Antonia Claudya Vital Pereira Mendes Costa

Introdução: Na sociedade atual a maioria dos relacionamentos são vistos de forma descompromissada pelos parceiros, podendo tornar-se um ato de violência, qualquer que seja o tipo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada com o grupo de meninas adolescentes de 16 a 19 anos de uma escola municipal, em São Luís / MA. **Metodologia:** As rodas de conversa aconteceram na sala de aula da escola, no período de abril e maio de 2018. Participaram das atividades 42 alunas juntamente com as equipes da Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Para o desenvolvimento da atividade usou-se o modelo da Ocupação Humana, além do filme “Preciosa”. **Discussão:** Durante o encontro foi discutido sobre os tipos de violência gerados ou não por um relacionamento abusivo que gerou relatos de caso em situações vistas no filme proporcionando sensibilidade para a partilha de suas experiências, sendo impar e emocionante para profissionais e jovens. Apresentou-se sugestões para amenização da problemática, formou-se a partir das explicações das meninas, um novo conceito do que é um ato de violência na tentativa de estimular autoestima e segurança, melhorando o bem estar emocional, social e pessoal, conduzindo também a gerir relacionamentos mais saudáveis que proporcione redução do nível de stress, ansiedade e depressão. **Resultados:** Observou-se o despertar nas meninas da importância das denúncias, a sensibilização de que um ato de omissão pode levar a um acontecimento de gravidade, resultando numa satisfação e produtividade na resolução dos problemas do dia a dia. Recolher

Palavras-Chave

Atenção Primária à Saúde, Terapia Ocupacional, Adolescente

GRUPO INTERDISCIPLINAR PARA IDOSOS QUE RESIDEM SOZINHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Tayana Sabino de Oliveira

Mary jane gomes Ferreira Ramos

Cinthia Katiuscia Garcia de Souza

Cristina Silva de Araújo Macedo

Suellen Tamiles Gomes da Silva Cavalcanti

INTRODUÇÃO: A fragilidade dos vínculos sociais é um fator de risco que ameaça o processo de envelhecimento ativo e saudável. No entanto, existe uma parcela da população idosa que reside sozinha e apresenta dificuldade no fortalecimento de vínculos familiares e sociais. Investigar as razões para tal limitação e facilitar o processo de desconstrução de tais barreiras sociais são os principais objetivos do Grupo Interdisciplinar para Idosos que Residem Sozinhos, nomeado pelos participantes como Grupo Paz e Fé. **METODOLOGIA:** O presente trabalho objetiva fazer uma breve reflexão sobre a importância dos vínculos interpessoais para as pessoas idosas e descrever parte da experiência vivenciada na coordenação do Grupo Paz e Fé, que está em seu terceiro ano de existência, com treze participantes, promovendo o fortalecimento de vínculos entre idosos que residem sozinhos. **RESULTADOS:** Os principais resultados observados entre os integrantes do grupo são: a aproximação destes com suas famílias, a maior disponibilidade em estabelecer novos relacionamentos amorosos, maior habilidade em lidar com conflitos interpessoais e o estreitamento dos vínculos entre os integrantes do grupo e destes com a equipe técnica que coordena a ação. **DISCUSSÃO:** O atendimento em grupo é a melhor ferramenta para se estimular a reflexão, ressignificação e a promoção dos vínculos interpessoais. Trata-se de um processo lento, cheio de nuances e subjetividades que se harmonizam no contexto grupal e o olhar interdisciplinar dos saberes da Terapia Ocupacional, Serviço Social e Psicologia permite a atenção integral aos sujeitos envolvidos nesta atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O ser humano é constituído a partir da sua interação com o meio e com as pessoas que o cercam, fortalecer vínculos sociais é fortalecer a autoestima, a autonomia e a saúde, especialmente em uma população com tantas demandas sociais, como a população idosa.

295

Palavras-Chave

Idoso, Vínculo, Assistência Social, Grupo, Terapia Ocupacional

A DANÇA COMO ESTRATÉGIA DE SOCIALIZAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Ellen Silva Ramos

Willamis Tenório Ramos

Lavinia Teixeira Machado

Tais Bracher Annoroso Soares

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional utiliza diversos recursos como estratégias para alcançar o objetivo de interação social, sendo a dança uma delas. A pessoa com deficiência apresenta dificuldades para expor suas necessidades e anseios perante a sociedade e é preciso intervenções que possam auxiliá-las. Este relato tem por objetivo discutir a influência da dança na socialização de crianças e adolescentes com e sem deficiência. **MÉTODO:** Refere-se a um relato de experiência de uma graduanda em terapia ocupacional inserida no projeto de extensão Programa Diversidade em Dança. O programa é composto por 58 participantes, sendo uma docente, alunos de graduação da área de saúde, crianças e adolescentes com deficiência que apresentam diversas condições clínicas, onde realizam aulas de danças semanalmente e se apresentam em diversos espaços (teatros, praças, escolas, espaços de vivência, centros de convenções) e eventos (encontros, seminários, congressos).

RESULTADOS: As atividades acontecem de forma participativa e integrada contando com a colaboração de todos, gerando vínculo e interação, entre membros do projeto e suas famílias, os quais se envolvem nas atividades realizadas expondo seus desejos e sentimentos. As apresentações públicas proporcionam apreciação pelo público, reverberando aspectos valorativos dos integrantes. **DISCUSSÃO:** A dança é uma proposta para expor a forma de pensar, agir e se expressar através de suas ações do cotidiano, além de romper as barreiras do preconceito e proporcionar às pessoas autonomia, possibilitando a valorização significativa e consciência do sentimento de pertencimento na sociedade, além da proposição das relações sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Todos os indivíduos possuem a necessidade de interagir, comunicar, e se relacionar com o meio em que vivem e, assim, ampliarem suas relações, e a Terapia Ocupacional pode utilizar a dança como estratégia para favorecer a relação horizontal na diversidade humana, fomentar o respeito pela alteridade, disseminando valores socioculturais.

296

Palavras-Chave

Dança, Relações Interpessoais, Terapia Ocupacional.

A PERCEPÇÃO DE MULHERES MARISQUEIRAS SOBRE OS DIREITOS HUMANOS NA VISÃO DE ACADÊMICOS DE TERAPIA OCUPACIONAL

Elda Rayane da Silva

Karina Santos de Moura

José Francisco dos Santos

Davy Leandro Leite Melo

Hassan Dias Ferreira

Júlia Letícia da Silva Onório

INTRODUÇÃO: O processo de construção dos direitos humanos é marcado por lutas que desencadearam em garantias de direitos fundamentais que podem assegurar proteção contra danos. Levando em consideração dificuldades políticas, sociais e econômicas em assegurar direitos igualmente, ergue-se uma parcela da população em situação de vulnerabilidade, destacando-se as mulheres marisqueiras, que vivem em contexto de precariedade e relações fragilizadas. Tais mulheres residem às margens de lagoas sustentando-se através da pesca de mariscos, que contribui para que encontrem-se vulneráveis. Como núcleo interventivo para esta população, encontra-se a Terapia Ocupacional como categoria que pode incidir no cotidiano, fazer e produção de sentido. Este trabalho busca relatar a percepção das mulheres marisqueiras em vulnerabilidade acerca dos direitos humanos e influências destas percepções em seu cotidiano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência a partir de práticas acadêmicas vivenciadas na disciplina de Ética e Alteridade numa cidade do Nordeste. As práticas consistiram em quatro encontros em dezembro de 2017, contemplou a elaboração de um documentário através do diálogo entre discentes-marisqueiras e uso de questionário norteador. **RESULTADOS:** Observou-se que a abordagem realizada, sem aviso prévio, possibilitou que as envolvidas respondessem ao questionário mediante impressões cotidianas, permitindo ouvi-las conhecendo território e demandas. Os relatos mostraram que a maioria das marisqueiras conhecem direitos básicos, porém não se sentem empoderadas para buscar garantias. **DISCUSSÃO:** A vulnerabilidade torna a conscientização e busca pelos direitos quase nulas, evidenciando a necessidade de estratégias interventivas para tais ações. Por isso, os desdobramentos levantados precisam do suporte terapêutico ocupacional para reorganização dos fazeres significativos e busca pelos direitos sociais. **CONCLUSÃO:** Foi perceptível a necessidade de ações que estimulem a conscientização sobre perceber-se como ser de direitos, assim como, necessidade da busca de um olhar crítico dos acadêmicos, profissionais, comunidade e outros dispositivos sociais frente as demandas.

297

Palavras-Chave

Palavras-chave: Direitos humanos. Vulnerabilidade Social . Terapia Ocupacional.

TERRITÓRIO E COMUNIDADE: CONCEITOS EM DIÁLOGO COM A TERAPIA OCUPACIONAL

Pamela Cristina Bianchi

Ana Paula Serrata Malfitano

INTRODUÇÃO: As palavras território e comunidade foram incorporadas ao arcabouço teórico da terapia ocupacional advindas por caminhos relacionados às políticas sociais e econômicas do país, como uma maneira de informar teoricamente a crítica sobre a realidade social e as práticas profissionais, bem como influenciar a forma de sua realização. O presente estudo visa identificar o uso e desenvolvimento dos termos território e comunidade nas produções da terapia ocupacional brasileira, com vistas a discutir se as palavras são conceitos ou noções para o campo. **METODOLOGIA:** realizou-se uma revisão conceitual dos termos nos principais periódicos da área e nas bases de dados Lilacs e Scielo, entre 1990 e 2016, e entrevistou-se os dois autores mais recorrentes nas publicações selecionadas. O total de produções selecionadas foi: 124 artigos que apenas citavam e 30 publicações que se dedicavam à apresentação de um conceito aos termos. **RESULTADOS:** As primeiras conceituações datam dos anos 1990, elaboradas pelos próprios autores da terapia ocupacional. O diálogo com outras áreas de saber, como a desinstitucionalização, geografia, sociologia e filosofia, iniciou-se em 2011, acompanhado pelo aumento de pesquisas e produção de conhecimento no campo. **DISCUSSÃO:** O conceito território sugere uma combinação de espaço, processo e relação, superando a definição de um espaço geográfico físico. Já comunidade traz a noção de coletividade, redes, pertencimento e identidade. A utilização de ambos pressupõe a reflexão sobre os modos de vida e de apropriação dos recursos materiais, sociais e culturais que se estabelecem em um lugar. Apresentam-se, assim, de forma intrínseca às ações em terapia ocupacional. **CONCLUSÃO:** Embora a revisão conceitual proporcione informações a respeito do desenvolvimento das palavras território e comunidade, ela não apresenta resposta às lacunas e ausência de elaborações teóricas próprias do campo, apenas fornece pistas para a construção dos conceitos alinhados aos referenciais de interface e ao seu referencial teórico-prático.

298

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional/Tendências; Prática profissional; Ação comunitária; Ação territorial; Formação de conceito

A INSERÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NAS POLÍTICAS CULTURAIS: A EXPERIÊNCIA EM UM PONTO DE CULTURA

Ricardo Lopes Correia

Samira Lima da Costa

Renata da Silva de Faria

Isabelly Regianne Brasil Braga da Costa

Patricia da Silva Dorneles

José Renato Gomes da Costa

Introdução: A Política Nacional Cultura Viva democratizou e descentralizou a gestão e os instrumentos de formulação das políticas de Pontos e Pontões de Cultura, a partir do reconhecimento de iniciativas culturais já desenvolvidas pela sociedade civil, agenciando recursos, via editais, e ampliando o alcance de suas ações para diversas categorias profissionais, como a Terapia Ocupacional. Objetivo: Relatar a experiência da inserção da Terapia Ocupacional em políticas culturais, através de um Ponto de Cultura Tradicional. Métodos: Trata-se de um relato de experiência, com dados coletados desde janeiro de 2018 no Ponto de Cultura Tradicional do Quilombo do Grotão, localizado na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Resultados: A partir da contemplação da Associação da Comunidade Tradicional do Engenho do Mato – Quilombo do Grotão no edital público de Pontos e Pontões de Cultura da cidade de Niterói, foi destinada uma verba de 60 mil reais para a implementação de um Ponto de Cultura, a fim de estruturar, difundir e sustentar atividades culturais tradicionais desenvolvidas por tal comunidade desde 1920. Uma terapeuta ocupacional foi contratada, por meio de seleção pública, para fazer a gestão do Ponto de Cultura. Suas atribuições compreendem a organização das atividades, apoio aos oficinairos, formação de público, acessibilidade e formação de rede. Tais atividades somam-se ao apoio feito desde 2015 pelo departamento de Terapia Ocupacional de uma Universidade Federal da região. Discussão: A inserção da Terapia Ocupacional nas políticas culturais está orientada para a gestão e produção cultural. Compreendendo o potencial das ocupações para a produção e (re)existência de identidades culturais e o desenvolvimento local por meio das práticas culturais. Conclusão: A Terapia Ocupacional envolvida no campo epistemológico e interventivo nos modos de participação de indivíduos e coletivos em atividades da vida cotidiana compreende as linguagens, as práticas e a fruição cultural enquanto Cidadania Cultural.

299

Palavras-Chave

Cultura, Políticas culturais, Políticas públicas, Relações instituição-comunidade; Terapia ocupacional.

TERAPIA OCUPACIONAL E CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO SOBRE O USO DAS ATIVIDADES CULTURAIS COMO TECNOLOGIA DE MEDIAÇÃO

José Francisco dos Santos
Carolynn Maria Nicholls Reys da Cunha
Aline dos Santos Oliveira
Cláudia Juliana Costa de Lima

INTRODUÇÃO: O projeto interdisciplinar Malungos Mandigueiros: arte, cultura e promoção da saúde foi idealizado por estudantes de medicina de uma universidade pública em Alagoas e visa promover ações no âmbito da saúde, arte e cultura, direcionadas a crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O presente relato, busca descrever a experiência vivenciada junto ao projeto de extensão Malungos Mandigueiros pela perspectiva de estudantes de terapia ocupacional. **METODOLOGIA:** Foi elaborado juntamente com crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos de idade, moradores da comunidade Santa Maria, localizada no Bairro do Eustáquio Gomes na cidade de Maceió- AL, um plano de atividades socioculturais que seria desenvolvido no período de 5 de setembro de 2016 a 31 de agosto de 2017. **RESULTADOS:** Foram realizadas atividades de capoeira, teatro, oficinas de desenho e pintura, contação de histórias, reciclagem e dança. As atividades foram construídas e realizadas coletivamente com o grupo assistido, possibilitando o fortalecimento das redes sociais de suporte, integração comunitária, compartilhamento de saberes individuais e coletivos, exercício de cidadania e orientação para projetos de vida. **DISCUSSÃO:** a aplicação das atividades respeitava as características específicas da comunidade. Foram planejadas levando em consideração as limitações e potencialidades do território, além de promover o protagonismo das crianças e dos adolescentes em todas as etapas das ações. **CONCLUSÃO:** a arte, a cultura local e a participação da comunidade na elaboração de projetos sociais, constituem importantes recursos para o desenvolvimento de redes sociais de troca e de apoio. Recolher

300

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Rede Social, Cultura, Participação da Comunidade.

PELO DIREITO DE (CO)EXISTIR: VIVÊNCIAS TRANS NO ESTADO DE SERGIPE*Johanderson da Silva Ferreira**Geisa Mara**Taislayne Fraga da Cruz**Juliana Passos Lima**Bianca Gonçalves de Carrasco**Rodrigo Dornelas do Carmo*

INTRODUÇÃO: Diversas questões sobre gênero vêm sendo discutidas ao longo da história. Dentre elas, a da transexualidade é discutida a partir de diferentes perspectivas. Inicialmente, a transexualidade foi abordada através do modelo biomédico, que a categoriza como uma patologia e, de certa forma, se mantém até os dias atuais. Porém, neste artigo, esta perspectiva perde força e dá espaço as discussões que se baseiam na construção social dos gêneros, onde se pode compreender a transexualidade uma identidade de gênero. **METODOLOGIA:** Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir, através da história de vida dos indivíduos, a busca por direitos, bem como apresentar as realidades das vivências trans no estado de Sergipe. Para isso, a pesquisa se utiliza do método da História Oral, especificamente a abordagem de Trajetórias de Vida, o que permite dar voz a sujeitos invisíveis por meio das suas próprias narrativas. **RESULTADO:** Foi possível observar que as questões referentes à transexualidade precisam ser colocadas em pauta no cenário político e social do estado de Sergipe. Iniciando pelo respeito às identidades de gênero, muitas são as demandas dessa população e, de acordo com as narrativas, fica nítida a necessidade de dar visibilidades a essas demandas. **DISCUSSÃO:** Nos últimos anos, as pessoas trans têm se organizado em diversos movimentos sociais pelo mundo, com objetivo de reivindicar a legitimidade das suas identidades e a garantia de diversos direitos. Dentre esses direitos, estão o acesso aos serviços de saúde e educação que, por muitas vezes, não são oferecidos de forma digna as pessoas trans, e se tornam espaços de opressão e violência. **CONCLUSÃO:** Por conta disso, acredita-se que este trabalho contribui para os debates sobre a temática no estado de Sergipe, surgindo como uma possibilidade de apresentar as demandas reais dessa população.

301

Palavras-Chave

Transexualidade; Estigma Social; Direitos Civis

O USO DO TEMPO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

*Lissa Karine dos Santos Feijó
Alycia Maria da Silva Costa
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Lucivaldo da Silva Araújo*

Introdução: Pessoas em situação de rua representam um grupo de indivíduos em vulnerabilidade social, ambiental, econômica cujo envolvimento em ocupações reflete significativamente nas suas condições de vida e saúde, pois propicia-lhes um estilo de vida que pode favorecer o engajamento na vida e retomada de seus itinerários sociais. Objetivo: Assim, busca-se investigar como pessoas em situação de rua usam o seu tempo e categorizar suas ocupações a partir das categorias de ocupação definidas pela Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. Método: Estudo transversal, exploratório, quanti-qualitativo, realizado com usuários de um Centro Pop. O método de amostragem foi do tipo não-probabilístico. Utilizou-se entrevista semidirigida com questões abertas e fechadas e o instrumento Diário de Ocupações e Uso do Tempo. Resultados: 23 pessoas participaram da pesquisa. A distribuição das ocupações por turno indicou que no período matutino as ocupações mais frequentes foram Atividades de Vida Diária (90%) (principalmente alimentação e higiene pessoal) e trabalho (70%). No turno da tarde destacaram-se as ocupações trabalho (55%) e descanso (40%). No turno da noite o predomínio foi da ocupação descanso (90%). Observou-se ainda, nos três turnos, pouca expressividade do grupo de ocupações relacionadas à participação social, lazer e educação. Discussão: A relação das pessoas com suas ocupações é complexa e varia de acordo com o contexto no qual que está inserida. A situação de vulnerabilidade e rompimento de laços sociais e familiares dos participantes parece somar ao perfil de um repertório ocupacional empobrecido que dificulta ainda mais o retorno dessas pessoas ao convívio sócio familiar e vida produtiva formal. Conclusão: O predomínio de ocupações relacionadas à automanutenção e cuidado (trabalho e descanso) apontam para uma dura realidade onde o desequilíbrio ocupacional instalado reforça a vulnerabilidade social de pessoas que possuem repertório ocupacional deficitário, principalmente nos aspectos de significância e desempenho. Recolher

302

Palavras-Chave

Pessoas em Situação de Rua, Ocupações, Terapia Ocupacional.

AUDIOVISUAL E ESCUTA ATIVA COMO RECURSOS TERAPÊUTICO-OCUPACIONAIS: UMA ANÁLISE COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Heldevam Pereira Campos Junior

Tâmara Rios

Introdução A população em situações de rua é caracterizada pela variedade socioeconômica, pobreza extrema, rua como moradia, sobrevivência e relações. Este trabalho se propõe a compreender, dentre estratégias na prática profissional terapêutica ocupacional, a escuta terapêutica e produção audiovisual como possibilidade de promoção do protagonismo e visibilidade como norte de intervenção. Metodologia Pesquisa qualitativa e exploratória. Baseando-se na metodologia de análise de conteúdo, com ênfase na análise temática, foram analisadas duas horas e cinquenta e quatro minutos de vídeos do canal do YouTube do Observatório Pop Rua, experiências de idas a campo no Distrito Federal. A partir disso foram elencadas categorias: escuta ativa, acolhimento, disponibilização, silêncio e, por fim, o processo de produção dos vídeos. Resultados A categoria ouvir, em análise nas práticas supracitadas, é observada na concentração do entrevistador, administração de preconceitos. O silêncio, no respeito do ritmo da narrativa do sujeito, que é diverso e simbólico. Na disponibilização, considera-se o tempo a campo e entrevista. Acolher foi percebido como mútuo entre profissional e sujeito e vínculos iniciados. Discussão A escuta terapêutica repercute no registro audiovisual na profundidade das questões escolhidas pelo entrevistador. O vídeo editado configura memória com possibilidade de revisitação, dados, protagonismo dos sujeitos e norteador de tomada de decisão. A experiência de ida a campo permite compreender contextos e o processo até o registro da narrativa do sujeito, o que contribui para o terapeuta ocupacional, quando se reconhece a pluralidade sociocultural encontrada na prática profissional e confronta a lógica de atenção reducionista de necessidades. Considerações Finais Essas práticas têm potencial de promover o protagonismo e enfrentar a marginalização da população em questão, constituindo elementos para uma leitura holística. Entretanto, haja vista a escassa produção, a área carece de mais estudos que aprofundem na compreensão da heterogeneidade da mesma. Recolher

303

Palavras-Chave

População em situação de rua, Terapia Ocupacional, Audiovisual, escuta terapêutica.

CARTOGRAFIAS INTENSIVAS NO TERRITÓRIO DA REGIÃO PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO: PRODUÇÃO E ACESSO À CULTURA LOCAL

Roberta Pereira Furtado da Rosa
Camila de Azevedo Porto
Vanessa Virginia Garcia de Lima
Pamela Oliveiros de Medeiros
Milena da Silveira Neves

INTRODUÇÃO: No Brasil, notam-se movimentos que se orientam pela comercialização e elitização da cultura, reforçando as desigualdades e enfraquecendo as ações de cidadania cultural. Contrário a isso, este estudo apresenta ações de um projeto de extensão interinstitucional que aposta na acessibilidade, em suas dimensões arquitetônica, atitudinal, comunicacional, programática e instrumental. Para isso, propõe mapear populações historicamente marcadas por processos de discriminação e marginalização, entendendo como se dá o acesso destas à cultura e aos dispositivos culturais. Visa, assim, construir redes intersetoriais colaborativas junto a um equipamento de cultura da região portuária da cidade do Rio de Janeiro, reunindo ações de convivência, produção e fruição das expressões culturais com esses grupos e populações. **METODOLOGIA:** Foi escolhido o método da cartografia para o mapeamento do público-alvo, das ações de produção de cultura nesse território e das possíveis articulações da rede. **RESULTADOS:** A partir da identificação dos parceiros, foram agendadas reuniões conjuntas para apresentação de suas ações, e a construção de novas redes de articulação intersetorial. Isso propiciou maior diálogo entre os equipamentos, o agendamento de visitas a estes, a construção coletiva de um evento e a aproximação com a população e cultura local. **DISCUSSÃO:** A cartografia permitiu o acesso ao território de modo intensivo, captando afetos e não apenas dados estatísticos. Essas afetações provocadas por esses encontros, produziram acessibilidade em via de mão dupla: nos participantes do projeto um ganho cultural ao se deparar com a negação histórica de determinadas culturas, produzindo um novo olhar para esse território estudado. Para o público local, ampliou o diálogo entre os dispositivos e novos espaços de troca que contribuíram para a acessibilidade das populações locais às iniciativas culturais. **CONSIDERAÇÕES:** A promoção de espaços de troca colaborativas tem contribuído para a acessibilidade de todos os envolvidos, resignificando o território e os modos de entender a cultura.

304

Palavras-Chave

terapia ocupacional, acessibilidade, cultura, diversidade cultural

XENOFOBIA: A PERCEPÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS ACERCA DO PRECONCEITO E DA CRISE MIGRATÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA

Tayana Sabino de Oliveira
Gabriela Pereira Melo
Julienne Cathyana dos Santos Silva
Renata Norat Souto Maior
Danielle dos Santos Bergmann
Jéssica Bruna Beserra Lima

INTRODUÇÃO: Desde o ano de 2015 houve uma intensificação significativa do fluxo migratório de venezuelanos para o Brasil, através da fronteira com o estado de Roraima. Tal crise migratória tem se agravado até os dias atuais causando inúmeros impactos no cotidiano dos imigrantes e dos brasileiros. Estas mudanças geraram intenso processo de xenofobia por parte da população roraimense, o que só pode ser revertido através de disseminação de informações adequadas, reflexões sobre o tema e desenvolvimento da empatia entre as pessoas de ambas nacionalidades. **METODOLOGIA:** O presente trabalho objetiva fazer uma reflexão sobre a percepção de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de Roraima acerca do tema xenofobia, para tal serão apresentados trechos de textos produzidos pelos usuários em oficina terapêutica. **RESULTADOS:** Os principais resultados observados ao longo do processo foram: a mudança de perspectiva acerca do processo migratório, o desenvolvimento da empatia em relação ao sofrimento vivenciado pela população venezuelana e a responsabilização dos gestores públicos acerca do caos vivenciado pela população, no entanto, ainda é possível perceber indícios de preconceito nas produções. **DISCUSSÃO:** As pessoas com transtornos mentais são, muitas vezes, marginalizadas pela sociedade, mas sofrem os impactos sociais como qualquer cidadão, que por perceber um crescente aumento dos índices de violência e maior dificuldade em acessar serviços de saúde e assistência social, passam a desenvolver revolta, raiva e agressividade contra a os supostos causadores do caos, sem questionar o papel de planejamento e intervenção que é de responsabilidade do Estado. Dessa forma, reproduzem discursos manicomialistas de exclusão contra uma população já maltratada por diversas circunstâncias sociais e políticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Terapia Ocupacional tem o papel de coibir toda forma de exclusão que venha ferir os direitos humanos. Brasileiros e imigrantes necessitam desenvolver reflexão, participação social e autonomia para, juntos, reivindicarem melhores condições de vida para todos.

305

Palavras-Chave

Xenofobia, Imigrantes, Terapia Ocupacional

ENTRE MARGENS, MULHERES E MARISCOS: RELATO DAS NARRATIVAS DE UM COTIDIANO CONSTANTEMENTE REMODELADO

*José Francisco dos Santos
Aline dos Santos Oliveira
Karina Santos de Moura
Elda Rayane da Silva
Hassan Dias Ferreira
Cláudia Juliana Costa de Lima*

INTRODUÇÃO: As comunidades tradicionais são aquelas que vivem de forma sustentável com os recursos naturais em seu cotidiano. Têm uma relação extrativista artesanal com o ambiente natural, como é caso das comunidades ribeirinhas. O presente trabalho busca descrever a experiência vivenciada junto a uma comunidade ribeirinha, com mulheres marisqueiras, durante as atividades da disciplina de Ética, alteridade e cuidados em saúde. **METODOLOGIA:** Foram realizadas três visitas por um grupo de seis estudantes de terapia ocupacional durante o segundo semestre de 2017, na comunidade Sururu do Capote em Maceió –AL e entrevistas gravadas com 6 mulheres marisqueiras da comunidade com idades entre 40 e 60 anos. **RESULTADOS:** As moradoras relataram que a cata do sururu representa a principal ocupação e fonte de renda da população, o que resulta em desajustes do cotidiano ocupacional nos períodos de cessação reprodutiva do marisco, modificando os papéis ocupacionais de algumas marisqueiras da comunidade e gerando uma espécie de deslocamento forçado de algumas mulheres das margens da lagoa para os grandes centros. Além disso, foi possível identificar as fragilidades do território como a deficiência dos equipamentos sociais, ausência dos dispositivos da assistência social e limitado acesso ao mercado de trabalho. **DISCUSSÃO:** Os estudantes elaboraram, como exercício, possíveis planos de intervenção para a comunidade partindo da perspectiva da Terapia Ocupacional Social, levando em consideração as demandas trazidas pelas marisqueiras. Foi proposto a elaboração de um plano de emergência a partir do mapeamento dos riscos, desenvolvimento de atividades que favorecessem o fortalecimento das redes sociais de suporte e a mobilização e organização de grupos na comunidade para realização de ações solidárias. **CONCLUSÃO:** É necessária a criação de estratégias alternativas de meios de subsistência via políticas públicas para o enfrentamento das questões de vulnerabilidade nas quais as comunidades tradicionais estão submetidas.

306

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Participação da Comunidade, Mulheres Trabalhadoras.

PROJETO OUTROS COMUNS: ENCONTRO ENTRE AS DIFERENÇAS E ACESSIBILIDADE CULTURAL EM UM MUSEU DE TERRITÓRIO

*Renata Caruso Mecca
Bruna Maria Félix de Souza
Leticia Silverio Heleno
Mayra Brandão Bandeira
Samara Aparecida Moura Paulino Xavier
Viviane Laporth Pinheiro Costa*

INTRODUÇÃO: A tendência à homogeneização das culturas num mundo contemporâneo globalizado pela economia de mercado tem produzido acirramento das desigualdades, precarização das formas de vida e fomentado uma cultura do ódio onde formações identitárias fechadas e agressivas negam e excluem o outro do mundo compartilhado. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva investigar como um projeto de extensão, através de ações de sensibilização em um museu de território, pode viabilizar a acessibilidade cultural de pessoas que, em razão de condições físicas, sensoriais, psíquicas e/ou sociais, se veem excluídos do direito de partilhar espaços comuns, de fruir das produções culturais e de exercer sua cidadania cultural. **METODOLOGIA:** O método da cartografia foi utilizado para acompanhar o processo de construção das etapas iniciais do projeto: mapeamento do perfil de público-alvo; levantamento e articulação intersetorial com as instituições locais; estabelecimento das ações conjuntas com a equipe do museu; desenvolvimento de ações de sensibilização do público. **RESULTADOS:** Foram realizados dois eventos no museu e no território para a sensibilização do equipamento e do público para questões de acessibilidade. Estes promoveram o início de um vínculo do museu com a população do seu entorno e o encontro entre o público-alvo e a comunidade, solidificando o conceito de museu de território, que então deixa de ser representado pela instituição e passa a ser materializado em ação com e na comunidade. **DISCUSSÃO:** A construção da cidadania cultural produz movimentos em que a experiência da alteridade mobiliza afetos e iniciativas, gerando mudanças na sensibilidade coletiva e experiências sensíveis que produzem outros desenhos acerca do que é comum entre os sujeitos envolvidos, ultrapassando estigmas e classificações. **CONCLUSÃO:** As ações que oportunizam o encontro entre os diversos modos de vida e de percepção do mundo, sem barreiras físicas, intelectuais, sensoriais e sociais, protegem e promovem a cidadania cultural no seu existir mais diversificado.

307

Palavras-Chave

acessibilidade cultural, terapia ocupacional, museu de território,

O PROCESSO DE GESTÃO DO PRÊMIO ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO: DAR A VER O QUE ESTÁ AO LADO

*Renata Caruso Mecca
Diana de Souza Pinto*

INTRODUÇÃO: O Prêmio Arthur Bispo do Rosário destina-se a difundir e fomentar a produção artística de pessoas em sofrimento psíquico e de usuários de serviços de saúde mental do Estado de São Paulo e compromete-se com o debate político acerca da participação sociocultural desta população, da desinstitucionalização da loucura, do cuidado e da arte. Busca-se compreender como o Prêmio participa do processo de construção de memória das produções artísticas na interface das artes e da saúde mental ao dar a ver as produções que estão ao lado do circuito das artes, e também os modos inventivos de recebê-las e significá-las que estão ao lado das formas habituais de categorizá-las numa perspectiva utilitária para fins terapêuticos ou sociais. **METODOLOGIA:** O método da cartografia foi utilizado para acompanhar o processo de construção de uma edição do prêmio e seguir os fluxos de crença e desejo que se presentificavam nos atores produzindo estratégias de gestão para combater a estigmatização das obras e fomentar a participação sociocultural dos autores.

RESULTADOS: As estratégias de gestão evocaram a garantia de avaliação isenta de visão psicopatológica ou terapêutica da arte; a inversão da invisibilidade das capacidades daqueles que consideravam participantes legítimos; a abertura de participação para todos que se identificassem com a experiência da loucura; o enfoque nas obras em detrimento dos processos; e o questionamento do próprio sentido de premiar. **DISCUSSÃO:** Essas estratégias ora tendiam à criação de espaços próprios para a arte de pessoas em sofrimento psíquico, ora a operar para que essa arte pudesse ser vista para além da loucura ou do serviço a uma causa social. **CONCLUSÃO:** A gestão, ao mesmo tempo em que reivindica pertencimento, delinea uma parte exclusiva do social a qual os autores pertencem. E também irrompe destinos e funções que são determinados para esta arte pela ordem estabelecida.

308

Palavras-Chave

memória, arte, saúde mental, cultura, gestão

TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA, NO DISPOSITIVO CONSULTÓRIO NA RUA DA COMUNIDADE DO JACAREZINHO, NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Paola Rosa da Silva Guimaraes

Os Consultórios na Rua nasceram de experiências da Atenção Básica dirigidas à população em situação de rua em grandes cidades do Brasil, focado sobretudo na atenção à dependência química. Este trabalho prima pela reflexão da atuação da Terapia Ocupacional baseado no trabalho desenvolvido pelo Consultório na Rua, na comunidade Jacarezinho, cidade do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa-ação, qualitativa, que configura a intervenção do Terapeuta Ocupacional no bojo de uma problemática social para promover condições de ampliação do acesso e qualidade da atenção integral à saúde desse grupo vulnerável. A técnica de observação do cotidiano, atividades na Unidade Básica de Saúde e atendimento na rua é um fazer permanente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O lócus de ação é composto por uma equipe multiprofissional, com um médico, um enfermeiro, um psicólogo, um assistente social, um terapeuta ocupacional, um técnico de Enfermagem e dois Agentes Sociais. Possui cerca de 1.200 usuários cadastrados, 52,8% homens, 68,5% afrodescendentes, 69,7% entre 20 e 39 anos. Os aglomerados totalizam 16 locais, lugares de moradia, descanso, lazer e muitas vezes territórios psicotrópicos. O Terapeuta Ocupacional é elo facilitador do encontro, atuando na distribuição de insumos e acolhimento, promovendo atividades lúdicas e culturais. Nesse sentido, é estimulador de desejos, com o fito de fazer com que desperte o interesse por outras formas de gerenciamento de suas vidas. Haja vista as dificuldades inerentes ao trabalho com população vulnerável, pode-se afirmar que há a construção da sociabilidade, no Jacarezinho, com vistas a amenizar ou superar a divisão entre humanos e “humanos não-humanos”. **CONCLUSÃO:** O Consultório na Rua, no Jacarezinho, é um fazer permanente apoiando-se nas temáticas de cidadania, promoção da equidade em saúde e produção da interpretação do sujeito demandante como expressão de desejos. O terapeuta ocupacional é artífice deste processo de produção de sociabilidade neste território vulnerável.

309

Palavras-Chave

Atenção Básica; Saúde Mental; População em Situação de Rua; Terapia Ocupacional.

CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO TRABALHO EM UM GRUPO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

*Lissa Karine dos Santos Feijó
Alycia Maria da Silva Costa
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Lucivaldo da Silva Araújo*

Introdução: Pessoas em situação de rua têm em comum, geralmente, os vínculos familiares fragilizados, ausência de trabalho formal e a utilização da rua como principal espaço de convivência e moradia. Para sobreviverem à vida nas ruas, o repertório ocupacional desse público é diferenciado. Objetivo: Caracterizar a ocupação trabalho de um grupo de pessoas em situação de rua. Método: Estudo transversal, exploratório, quanti-qualitativo, realizado com usuários de um Centro Pop. A amostra foi do tipo não-probabilística. Utilizou-se entrevista semidirigida e o Diário de Ocupações e Uso do Tempo sendo incluídas pessoas maiores de 18 anos. Resultados: Foram entrevistados 21 homens e 2 mulheres. A maioria já desempenhou alguma profissão formal ao longo da vida. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações 52,1% se adequam ao grupo 7 (trabalhadores da produção de bens e serviços industriais); 47,8% no grupo 5 (trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados); 21,7% no grupo 3 (técnicos de nível médio); 8,6% no grupo 6 (trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca); 4,3% no grupo 2 (profissionais das ciências e das artes). 100% dos entrevistados realizam atividade remunerada, 30,4% como flanelinha; 21,7% com vendas; 17,3% como reciclador. Nenhum dos sujeitos possui vínculo de trabalho formal. Discussão: Os fatores que ocasionam a situação de rua, em parte, estão ligados ao trabalho e renda. Mesmo em vulnerabilidade social, as pessoas em situação de rua exercem alguma atividade que lhes proporcionem uma forma de subsistência. Algumas delas colocam sua vida em risco, como furtos e assaltos. Conclusão: Apesar dos entrevistados declararem uma profissão, o acesso ao trabalho formal é dificultado pelo preconceito e outras situações, como a falta de referências pessoais e/ou documentação incompleta. Não lhes faltam expertise e experiência, mas melhores condições de acesso ao mundo do qual foram privados.

310

Palavras-Chave

Pessoas em situação de rua, Trabalho, Ocupação.

ATUAÇÃO EM GRUPOS DE GERAÇÃO DE RENDA COM POPULAÇÃO TRADICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layane Andreza Lima Sena

Thalia Bezerra Tomás

Kátia Maki Omura

INTRODUÇÃO: O índice de refugiados sul-americanos no Brasil cresceu consideravelmente nos últimos anos, decorrente da crise socioeconômica que têm afetado alguns países da região. Neste contexto, muitos imigrantes recorrem ao Brasil objetivando melhoria de qualidade de vida, principalmente financeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de 5 intervenções terapêuticas ocupacionais junto a um grupo de imigrantes Sul-Americanos. As atividades ocorriam uma vez por semana, com duração de 2 horas. As intervenções tinham por objetivo trabalhar a Atividade Instrumental de Vida Diária de gerenciamento financeiro, cooperativismo, conhecimento da moeda brasileira, oficinas de geração de renda e ensino do processo de precificação, venda e divisão de lucros, visando proporcionar aos imigrantes meios de geração de renda, a partir do repertório ocupacional e das habilidades desta população. **RESULTADOS:** A cada atividade desenvolvida, os imigrantes mostravam-se colaborativos e interessados em aprender e trabalhar em equipe. Além disso, iniciaram o conhecimento acerca do valor da moeda brasileira, assim como, a produção de produtos para serem comercializados, calcularam o valor dos materiais, precificaram, venderam e dividiram os lucros. Conseguindo, assim, iniciar uma forma de geração de renda. **DISCUSSÃO:** O papel do terapeuta ocupacional na área social é auxiliar no transcurso de busca de condições de melhorias de vida, tendo como objetivo proporcionar aos imigrantes meios que auxiliem nesse processo de independência financeira, valorizando a sua identidade, habilidades, papéis e o que lhe dão sentido e significado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, as intervenções terapêuticas ocupacionais na área social, no atendimento aos imigrantes visaram dar sentido ao seu cotidiano, ou seja, iniciarem uma forma de obterem renda, para que seja possível viver na sociedade brasileira de maneira mais independente e autônoma.

311

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional Social, Populações tradicionais, Geração de renda.

TERAPIA OCUPACIONAL E VIOLÊNCIA ESCOLAR: CONCEITOS RELACIONADOS AO VIVER DO ADOLESCENTES NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL

*Ana Carolina da Silva Barbosa
Angela Maria Teixeira de Oliveira Vieira
Samara Cristhina
Yasmim Gomes de Mesquita
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva*

INTRODUÇÃO: A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois a escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos. Se adicionar a questão territorial, ela se amplia, comprometendo a saúde, suscitando ações de prevenção, formulação de políticas específicas e práticas de acolhimento. **OBJETIVO:** Descrever ações da terapia ocupacional com adolescentes do ensino médio, analisando os entroncamentos do inter-relacionamento entre ele e a instituição e dele consigo mesmo. **METODOLOGIA:** Pesquisa de intervenção, com aporte da cartografia de Deleuze e Guatarri. Os dados foram coletados pelo questionário e pelas oficinas. **RESULTADOS:** Participam 20 alunos, entre 17 a 20 anos, dos quais 39,6% foram vítimas de violência na escola, sendo que 70% vinculados à intolerância de gênero. **DISCUSSÃO:** Foram identificadas: o preconceito (gênero, religiosa ou social), caracterizadas por atitudes violentas que iniciaram pelas palavras agressivas, chegando às agressões físicas. Nas oficinas foi trazida a questão do cyberbullying, pois os participantes, não sabiam como agir e auxiliar aos colegas que sofreram esse tipo de agressão, pois nos ambientes online o alvo está constantemente exposto a ela, mesmo que mude de endereço, escola ou cidade, a violência persiste, permanecendo invisível para adultos e educadores. O terapeuta ocupacional utilizou técnicas de mediação de conflito, por meio da escuta e do acolhimento. **CONCLUSÃO:** Os dados constituídos pelo processo de interação entre os sujeitos envolveram ativamente a terapia ocupacional na escola, pela produção de conhecimento que alicerça na relação eu-tu de Buber. Assim, as oficinas precisam ser encaradas como espaço de humanização, de formação onde o afeto, o respeito mútuo e o diálogo devem prevalecer para o desenvolvimento humano.

312

Palavras-Chave

Educação, violência, cartografia, cuidado, terapia ocupacional

FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO DA TERAPIA OCUPACIONAL A MULHER VITIMA DE VIOLENCIA DOMESTICA

Marcia Karolayne Garcia de Quadros

Noelle Peroza Silva

Thais dos Santos Barbosa

Claudia Donelate

Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é um problema grave que traz sequelas para o seu bem-estar físico, familiar, social e emocional. Um motivo da perpetuação do exercício do poder masculino sustenta-se na virilidade que o homem demonstra ao procriar, dessa forma, ele sentia-se no dever de “proteger”, fazendo que ela não se envolvesse com outras atividades que pudessem colocar em risco o cuidado da família, perpetuando a sua superioridade masculina. **OBJETIVO:** Analisar a inserção do terapeuta ocupacional no cuidado a mulheres em situação de violência, na rede de assistência social no município do Rio de Janeiro. **METODOLOGIA:** Pesquisa-ação, para coleta de dados optou-se pelas oficinas de sensibilização, a qual se constituiu, como ferramenta para as usuárias experimentarem e criar possibilidades de ser e de estar-no-mundo. **RESULTADOS:** 39 mulheres aceitaram a frequentar as Oficinas que foram realizadas as quintas-feiras pela manhã, inicialmente no IFRJ e depois no CRAS Oswaldo, com duração de 90 minutos. **DISCUSSÃO:** As usuárias nas oficinas verbalizaram e criaram objetos e desenhos, e com base em Bardin surgiram quatro classes a primeira vinculada à palavra marido, que gerou a sentença Relação de gêneros e violência contra a mulher (classe 1); a segunda não expressando a ausência de punição frente a agressão (classe 2); a terceira referente a filhos significando danos a família e por fim a última classe vinculada a casa que representa as dificuldades financeira para enfrentar a separação. **CONCLUSÃO:** Ao se estudar a violência doméstica a partir da Terapia Ocupacional, passamos a compreender que essa mulher precisava de um local para poder emponderar de seus direitos, de sua força, para fazer barreira a essa herança de masculinidade que foi passada de geração a geração. Nesse instante elas encontraram na Terapia ocupacional uma profissão que lhes auxiliou a compreender esse sofrimento e a se conhecer.

313

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Violência doméstica , cuidado, mulher.

GRUPO REFLEXIVO DE AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: LEI MARIA DA PENHA

Joana Rabelo dos Santos

Roberto Carlos dos Santos

Josefa Fernanda de Jesus Souza Carvalho

INTRODUÇÃO: A Lei 11.340/06, intitulada como Lei Maria da Penha, propõe um grande avanço social e inovador que têm como principal destaque a previsão da adoção de medidas protetivas de urgência que obrigam ao agressor em caráter de pena a participação de Grupo Reflexivo com perspectiva de promover mudanças de atitudes e comportamento sobre a violência de gênero. **METODOLOGIA:** Realização de Grupo Reflexivo com encontros semanais de formato de grupo aberto seguindo temas fixos por encontro e realizados por uma equipe de profissionais composta por terapeutas ocupacionais, psicólogos, advogados, assistentes sociais, tendo como objetivo trabalhar a responsabilização, nos aspectos legal, cultural e social promovendo e fortalecendo a cidadania no que diz respeito aos direitos e deveres individuais e coletivos. **RESULTADOS:** Percebe-se que o trabalho com Grupo Reflexivo com homens agressores reconhece-se um método eficaz para a coibição, prevenção e a redução da reincidência da violência doméstica contra a mulher. Focando o trabalho no âmbito da prevenção, o trabalho surge na persecução penal com o conhecimento do fato através do registro da ocorrência policial na Delegacia de Polícia, realização da audiência de intermediação do conflito entre o casal e o consequente encaminhamento do homem autor para o grupo reflexivo. **DISCUSSÃO:** Criar um espaço que possibilite a estes homens pensar em seus atos de maneira reflexiva é prioridade, tendo em vista que esta forma de atuação dá condições para que eles olhem para sua história e conseqüentemente para si, podendo levá-los a compreensão do que os levou a cometer tais atos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso estar ciente que existem muitas resistências em relação ao trabalho a ser realizado com homens em situação de violência doméstica. A exclusão do atendimento a esse público da parte das políticas públicas, indica uma lacuna que deve ser preenchida para que se dê efetividade à Lei 11.340/06.

314

Palavras-Chave

Violência Doméstica, Agressores, Grupo Reflexivo.

A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DO BRINCAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS

*Marcella Oliveira Figueiredo
Cristiane pinheiro matias
Selma Suely Barbosa de Castro
Elizabeth Brito
Josiellen Barreto da Costa
Roseane Fernandes*

INTRODUÇÃO: A institucionalização de crianças e adolescentes pode resultar em prejuízos no seu desenvolvimento biopsicossocial, causando mudanças em seus comportamentos como agressividade. Os espaços de acolhimento que as recebem, assumem juntamente com os profissionais habilitados, o papel de cuidador/orientador. Assim, a Terapia Ocupacional pode contribuir para que estes efeitos não sejam tão avassaladores, utilizando-se de atividades lúdicas para esse intento. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa, de base qualitativa, foi desenvolvida no período 2016 a 2017, em uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes, com direitos violados, localizada na cidade de Belém/PA, durante o desenvolvimento da disciplina Atividade Prática- Aplicativa, do curso de Terapia Ocupacional. Desenvolveu-se um relato de experiência, decorrente do atendimento terapêutico ocupacional com um grupo de crianças. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o memorial com registro das atividades lúdicas desenvolvidas com os institucionalizados. Participaram 15 crianças, entre 7 e 17 anos de idade, de ambos os sexos, com autorização da instituição. **RESULTADOS:** Foi identificadas as seguintes demandas a serem estimuladas pelo Terapeuta Ocupacional: a socialização e o fortalecimento e/ou criação de vínculo social. **DISCUSSÃO:** As atividades foram planejadas buscando, por meio do brincar, o resgate das questões inerentes à subjetividade dos mesmos, visando a socialização, a criatividade e o fortalecimento e/ou criação de vínculo social. O lúdico constitui-se como dispositivo mais adequado quando se quer favorecer o diálogo e o vínculo com esse público. **CONCLUSÃO:** Os comportamentos dos participantes das atividades, em muitos momentos envolviam competição acirrada, o que gerava atitudes agressivas entre eles. Nestes momentos a intervenção foi realizada pelos pesquisadores, na tentativa de que pudessem refletir sobre seus atos. Percebeu-se que o grupo mudou o comportamento, agindo com mais calma e paciência ante o que era proposto como atividade. Conclui-se que, as intervenções terapêuticas ocupacionais, com ações interventivas adequadas, contribuem para melhoria das demandas apresentadas.

315

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional. Brincar. Institucionalização. Criança.

EXPERIÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL EM UM ESPAÇO DE ACOLHIMENTO NO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

Suelem Pereira Santos Oliveira
Fernanda Castro Feitosa
Jackline Laiane da Silva Pinheiro
Glória Gomes dos Santos
Maria de Fátima Góes da Costa

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Assistência Social visa políticas voltadas ao socioassistencialismo, e em parceria com o Estatuto da Criança e Adolescente, garante o direito, dever e suporte à criança e adolescente. Caso apresente riscos ou vulnerabilidade social, o menor pode ser afastado de sua família e encaminhado para um lar de acolhimento infanto-juvenil, que segundo o Estatuto da Criança e Adolescentes, preconiza um amparo social, emocional e físico, além de reestabelecer os vínculos familiares fragilizados e priorizar a reintegração a família de origem. Diante disso, o trabalho teve como objetivo discutir como a Terapia Ocupacional se insere no contexto de um espaço de acolhimento infanto-juvenil.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado do 7º semestre do curso de Terapia Ocupacional em um Espaço de Acolhimento do Sistema Único de Assistência Social, no período de 26 de fevereiro a 09 de abril de 2018. Foram realizados atendimentos individuais, com objetivo de favorecer aspectos relacionados ao enfrentamento e ressignificação da situação atual; promover ambiente acolhedor, autonomia, independência e melhoria das relações estabelecidas pelas crianças no espaço de convivência. Utilizou-se abordagem lúdica e auto expressiva, através de pintura, colagem e desenhos, conforme os interesses das crianças. **RESULTADOS:** Identificaram-se crianças com baixa autoestima e pouca interação social, comportamento agressivo, rejeição da situação vivenciada e vínculos familiares rompidos. Foram realizados 6 atendimentos individuais. Após as intervenções, constatou-se melhora nas relações entre as crianças e diminuição da resistência ao espaço.

DISCUSSÃO: A institucionalização contribui para desconfiguração pessoal, que acarreta em prejuízos emocionais e sociais. A Terapia Ocupacional é capaz de promover a ressignificação do ambiente, estabelecendo relações saudáveis e fortalecimento de vínculos. **CONCLUSÃO:** Considera-se que a Terapia Ocupacional insere-se no contexto da assistência social, podendo intervir nas principais demandas apresentadas dentro de um Espaço de Acolhimento, favorecendo a justiça ocupacional e social.

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, Institucionalização, Assistência Social.

TERRITÓRIO E SAÚDE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO FEDERAL

*Lo Ruama Mendes dos Reis Santos
Ana Carolina Silva Martins
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença de grande impacto na saúde pública com prejuízos econômicos, sociais e ambientais. O lixo descartado inadequadamente contribui para propagação dos vetores. **METODOLOGIA:** Este estudo é caracterizado como uma pesquisa-ação, que é oposta à pesquisa tradicional. Inicialmente foi realizado um diagnóstico situacional para conhecer a realidade e demandas da associação de catadores de materiais recicláveis do Distrito Federal. Os instrumentos utilizados para o diagnóstico foram entrevistas e questionários, ao todo foram entrevistados 40 catadores. Posteriormente, foram realizadas oficinas direcionadas à prevenção da dengue. **RESULTADOS:** 15% dos catadores não sabiam informar como a dengue é transmitida, 17,5% afirmaram não saber os sintomas da doença, 35% desconhecem a aparência do mosquito, 42,5% desconhecem os hábitos de reprodução do vetor. Com base nesses dados foram realizadas oficinas voltadas para os riscos da dengue, características e hábitos do vetor, sintomas e formas de prevenção contra a doença, além de uma formação de Agente Ambiental Mirim para os filhos dos catadores. **DISCUSSÃO:** As políticas sociais e de saúde voltadas para as populações mais carentes, como no caso dos catadores de resíduos sólidos ainda é muito frágil e não levam em consideração a realidade, contexto e cotidiano desse contingente populacional. Os desafios e problemas oriundos da sociedade globalizada e capitalista é uma tarefa que exige esforços conjuntos de diversos setores: universidade, serviços de saúde, educação e governo na busca por melhores condições para o desenvolvimento da população. **CONCLUSÃO:** A educação ambiental em saúde tem um papel fundamental, pois auxilia na aquisição de conceitos, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para compreender as relações entre o homem e o meio ambiente, que são requisitos necessários para uma participação ativa no diagnóstico e solução dos problemas.

Palavras-Chave

Catadores, Dengue, Educação em saúde, Práticas Interdisciplinares.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO DISTRITO FEDERAL – ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE, COMUNIDADE E ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

*Ana Carolina Silva Martins
Lo Ruama Mendes dos Reis Santos
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

O Brasil produz cerca de 130 mil toneladas de lixo por dia, enquanto no Distrito Federal são produzidas cerca de 2.500 toneladas de resíduos sólidos urbanos. Da quantidade de lixo produzida pelas residências e comércio apenas 15% é reciclada. Percebe-se a necessidade da implementação da coleta seletiva e o consumo consciente para promoção de ambientes saudáveis. Sendo assim, surge a necessidade de possibilitar ações voltadas para conscientização dos impactos ambientais e a prevenção de doenças/agravos relacionados ao descarte incorreto de resíduos, tais como a dengue. O presente trabalho faz parte de ações realizadas por meio do Projeto de Extensão Pare, Pense, Descarte- PPD e instituições com atividades educativas relacionadas à sustentabilidade no Distrito Federal. O objetivo deste trabalho foi atuar com o enfoque da promoção da saúde com a participação ativa da comunidade. Este estudo é caracterizado como uma pesquisa-ação, que se opõe à pesquisa tradicional. As ações foram realizadas no Distrito Federal entre 2015 e 2016, com a presença de aproximadamente 300 pessoas. Foram realizadas as seguintes atividades: oficina de brinquedos com materiais reutilizados; dinâmica sobre a prevenção à dengue e importância da coleta seletiva com apresentação teatral; diálogo sobre e descarte correto de medicamentos; exposições sobre descarte de resíduos eletrônicos e importância da coleta seletiva; oficina de papel reciclado e encadernação; exposição das etapas de reciclagem do isopor; feira de produtos orgânicos; plantio de mudas de árvores. Foram realizadas ações de mobilização junto à comunidade para diálogo sobre a coleta Seletiva implantada pelo poder público local com a participação dos catadores e estudantes. Percebe-se a necessidade de ações de sensibilização e interação comunitária para a construção de uma sociedade com melhores condições de vida e saúde. Além disso, as atividades trazem grandes contribuições para a formação dos estudantes e proporcionam a integração entre universidade e comunidade.

318

Palavras-Chave

Comunidade, Universidade, Meio Ambiente, Promoção da Saúde.

IDENTIDADES ABERTAS: CARTOGRAFANDO EXPERIÊNCIAS DE FRUIÇÃO E PRODUÇÃO CULTURAL NO CIRCUITO HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO DA HERANÇA AFRICANA

Marcia Cabral da Costa
Anna Carolina Santos
Suellen Pataro Alves Santos de Oliveira
Gabriela Beatriz dos Santos
Camila Rodrigues Pereira
Daniel Alves Dios

Introdução: Partindo do entendimento de que cotidianamente processos civilizatórios que remontam a era colonial são ratificados pela sociedade majoritariamente euro-branco-ocidental como é o Brasil, todo e qualquer sujeito que não se enquadre as perspectivas hegemônicas, experienciam violências que tem fortalecido o apagamento histórico-cultural desses sujeitos. Apagamento gerador de desterritorializações, exclusão, genocídios e epistemocídios. Objetivo: Apresentar as ações do projeto Identidades Abertas, mais especificamente, as atividades de fortalecimento cultural da população negra, dos povos indígenas e quilombolas que vivem no Circuito Histórico e Arqueológico da Herança Africana. Metodologia: Por meio do método cartográfico são desenvolvidos os mapeamentos das atividades e/ou equipamentos culturais de matrizes afro-ameríndia do território; estabelecimento de parcerias com coletivos e instituições ligados ao público-alvo; promoção de ações de inserção do público-alvo nas atividades culturais de matrizes afro-ameríndia do território, e/ou a criação de novos espaços de fruição e produção cultural no museu de referência do Circuito. Resultado: A partir de articulações com a sociedade civil e instituições de diferentes esferas e setores do território foi possível acessar o público-alvo e realizar eventos como dispositivos contra o racismo e diferentes processos de discriminação étnico-racial. Os eventos proporcionaram espaços de produção e fruição cultural não só do público-alvo como também de diferentes sujeitos pertencentes ao território. Conclusão As ações de território e em parceria entre universidade, sociedade civil e instituições de diferentes esferas e setores proporcionam acesso do público-alvo em situação de exclusão a diferentes modos de produção e fruição cultural de forma a ratificar essas experiências como direito e como forma de sensibilizar a comunidade local sobre a importância de erradicar esses processos de discriminação e exclusão social bem como favorecer reflexões que afirmem a existência de identidades plurais.

319

Palavras-Chave

Terapia Ocupacional, cultura, indígenas, negros, quilombolas.

GÊNERO E RELAÇÕES AFETIVAS-SEXUAIS NA ADOLESCÊNCIA: SUBSÍDIOS PARA INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

Luiza Carla de Melo

Daniela Tavares Gontijo

Rosana Juliet Silva Monteiro

INTRODUÇÃO: Ao se debater gênero considera-se que as desigualdades entre mulheres e homens não são apenas biológicas, mas também psíquicas e sociais, sendo essas disparidades resultantes de construções sociais. Entende-se que a vivência de uma relação afetivo-sexual é parte integrante do desempenho ocupacional dos e das adolescentes, o que suscita intervenções da Terapia Ocupacional nesse contexto. **OBJETIVO:** compreender as relações entre as construções de gênero e a vivência de relações afetivo/sexuais na adolescência na perspectiva dos e das jovens. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo realizado com 78 adolescentes em duas escolas públicas do Recife. **RESULTADOS:** No discurso dos e das adolescentes estão presentes concepções hegemônicas acerca dos papéis de gênero e dos comportamentos esperados para o homem e a mulher na vivência da sexualidade, baseadas em estruturas patriarcais e promotoras de desigualdade. Estas concepções coexistem com perspectivas que apontam para novas possibilidades dessas relações marcadas pela flexibilidade e por menor desigualdade acerca dos papéis de cada gênero. **DISCUSSÃO:** As possibilidades e limitações na construção das relações afetivo-sexuais são influenciadas por concepções de gênero e estas, por sua vez, impactam no desempenho ocupacional da sexualidade dos e das adolescentes. A Terapia Ocupacional através de estratégias participativas e problematizadoras pode contribuir com ações educativas que sejam demarcadas com vistas ao enfrentamento as opressões/violências na adolescência em decorrência das relações de gênero. Estas estratégias devem possibilitar aos e as adolescentes a problematização, de forma crítica, da realidade vivenciada e a identificação de novas formas de ser e estar no mundo e nas relações afetivas construídas. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância e a necessidade da Terapia Ocupacional problematizar as questões de gênero e a sexualidade como integrante do ser humano, a fim de facilitar a conquista de uma maior autonomia nas vivências das relações afetivo-sexuais e consequentemente no desempenho ocupacional dos e das adolescentes.

320

Palavras-Chave

Adolescente, Sexualidade, Terapia Ocupacional, Identidade de Gênero, Educação em Saúde.